

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA
REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ANGÉLICA MIRANDA DE OLIVEIRA

A CONSULTA NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: Análise da
Literatura sobre Instrumentos e Protocolos de Avaliação em Ambiente Ambulatorial

VOLTA REDONDA - RJ

2025

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANGÉLICA MIRANDA DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Nutrição do
UniFOA, como requisito à obtenção
do título de Bacharel em Nutrição.

Acadêmico(a): Angélica Miranda de
Oliveira

Orientadora: Profa. Me. Ivyna Espinola Caetano Jordão

VOLTA REDONDA - RJ

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

O48c Oliveira, Angélica Miranda de
A consulta nutricional de pacientes oncológicos: análise da literatura sobre instrumentos e protocolos de avaliação em ambiente ambulatorial. / Angélica Miranda de Oliveira. – Volta Redonda: UniFOA, 2025. 26 p. Il.

Orientador (a): Profa. Me. Ivyna Spínola Caetano Jordão

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2025.

1. Nutrição - TCC. 2. Avaliação nutricional – paciente oncológico. 3. Ambulatório - protocolos. 4. Evidências científicas. I. Jordão, Ivyna Spínola Caetano. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

A CONSULTA NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: Análise da
Literatura sobre Instrumentos e Protocolos de Avaliação em Ambiente Ambulatorial

Elaborado por Angélica Miranda de Oliveira, apresentado publicamente perante a
Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em 05 de novembro de 2025

Banca Avaliadora:



Professora Orientadora

Ivyna Spínola Caetano Jordão, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda



Professor Avaliador

Walas Ruan Pinho de Oliveira, Mestrando, Centro Universitário de Volta Redonda



Professor Avaliador

Alden dos Santos Neves, Doutor, Centro Universitário de Volta Redonda

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por ser a minha força e o meu sustento em cada passo, por guiar meus caminhos e me permitir chegar até aqui. Minha filha, Manuela. Você é a razão do meu esforço, a inspiração que me move a ser sempre melhor do que sou. Aos meus pais, os alicerces inabaláveis da minha vida, e a toda minha família, sem vocês, não teria chegado a lugar algum. Especialmente à minha orientadora, por me guiar com clareza, paciência e me ajudar a dar forma a este trabalho.

Obrigado, de coração, a todos que fizeram parte desta jornada.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a literatura sobre a consulta nutricional de pacientes oncológicos em ambiente ambulatorial, com foco na aplicabilidade de instrumentos padronizados e na identificação de lacunas na avaliação fundamentada em evidências científicas. Especificamente, buscou-se identificar os principais métodos disponíveis na literatura, e examinar as potencialidades e limitações dos protocolos utilizados no atendimento ambulatorial. A pesquisa bibliográfica abrangeu publicações científicas, teses e diretrizes nacionais e internacionais publicadas entre 2015 e 2025, permitindo a sistematização dos dados e uma análise crítica das lacunas existentes na prática clínica. Entre as limitações, destaca-se a restrição às produções em português e inglês, o que pode ter excluído estudos relevantes em outros idiomas. Os resultados evidenciam que a utilização de protocolos padronizados potencializa a integração multiprofissional, aumenta a confiabilidade das informações coletadas e favorece decisões clínicas mais assertivas. Conclui-se que a padronização da avaliação nutricional é essencial para otimizar o acompanhamento de pacientes oncológicos em ambiente ambulatorial, promovendo intervenções individualizadas e melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: avaliação nutricional; pacientes oncológicos; ambulatório; protocolos; evidências científicas.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the literature on nutritional consultations for cancer patients in outpatient settings, focusing on the applicability of standardized instruments and identifying gaps in evidence-based assessment. Specifically, we sought to identify the main methods available in the literature and examine the strengths and limitations of the protocols used in outpatient care. The literature search covered scientific publications, theses, and national and international guidelines published between 2015 and 2025, allowing for the systematization of data and a critical analysis of existing gaps in clinical practice. Among the limitations, the restriction to publications in Portuguese and English stands out, which may have excluded relevant studies in other languages. The results show that the use of standardized protocols enhances multidisciplinary integration, increases the reliability of the information collected, and favors more assertive clinical decisions. We conclude that standardizing nutritional assessment is essential to optimize the monitoring of cancer patients in outpatient settings, promoting individualized interventions and better clinical outcomes.

Keywords: nutritional assessment; cancer patients; outpatient clinic; protocols; scientific evidence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MÉTODOS	10
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3.1 Instrumentos existentes para avaliação nutricional em oncologia ambulatorial	12
3.2 Potencialidades e limitações dos protocolos aplicados na prática clínica	14
3.3 Protocolos e instrumentos de avaliação nutricional identificados na literatura	15
3.4 Protocolos e instrumentos de avaliação nutricional já existentes	17
4. DISCUSSÃO.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma das doenças crônicas de maior impacto em escala global, configurando-se como uma das principais causas de morbimortalidade (Horie et al., 2019). Esse cenário impõe grandes desafios aos sistemas de saúde, que precisam lidar não apenas com o tratamento da doença, mas também com as consequências clínicas e sociais decorrentes dela. Nesse contexto, a nutrição clínica assume papel cada vez mais relevante, considerando que pacientes oncológicos apresentam maior vulnerabilidade a alterações metabólicas e funcionais (De Souza, 2023).

Dos Santos, Miola e Lazzari (2022) destacam que indivíduos atendidos em ambiente ambulatorial frequentemente apresentam desnutrição, perda de massa magra e redução da capacidade funcional, condições agravadas pelos efeitos colaterais da quimioterapia e radioterapia. Assim, a consulta nutricional possibilita a identificação precoce de riscos nutricionais, permitindo intervenções individualizadas que favorecem a adesão ao tratamento e melhores resultados clínicos (Silva *et al.*, 2025).

Cheloni *et al.*, (2021) enfatizam que a padronização de instrumentos para coleta de dados em saúde contribui de forma significativa para a qualidade da prática clínica, sobretudo em contextos ambulatoriais. Na área da nutrição oncológica, Lima (2019) ressalta que o uso de instrumentos validados promove maior uniformidade no acompanhamento clínico, garantindo que as informações sejam coletadas de maneira padronizada e segura. Isso favorece tanto a análise individualizada dos pacientes quanto a integração das equipes multiprofissionais, aspecto essencial para um cuidado abrangente e eficaz (Moia, 2023).

Marcatto e De Campos Cardenas (2023) complementam que, embora o ambiente hospitalar seja amplamente estudado, o acompanhamento ambulatorial também se revela fundamental. É nesse espaço que o nutricionista pode monitorar continuamente as mudanças clínicas e funcionais do paciente, atuando preventivamente para reduzir complicações e reinternações (Teixeira, 2019).

Magalhães, Pires e Arrai-Rodrigues (2023) observam que, apesar de já existirem iniciativas voltadas ao desenvolvimento de questionários de triagem nutricional para pacientes oncológicos, essas ainda são insuficientes diante das

demandas crescentes do cuidado ambulatorial. Pereira (2021) acrescenta que há carência de estudos que analisem de forma crítica os protocolos disponíveis, principalmente quanto à sua aplicabilidade clínica e à adequação às realidades institucionais.

Silva (2024) reforça que a construção e a validação de instrumentos de avaliação nutricional representam um avanço importante para o cuidado oncológico, pois ampliam a visão clínica e permitem condutas mais assertivas. Entretanto, o autor ressalta que essas ferramentas devem abranger parâmetros nutricionais, mas também aspectos funcionais, emocionais e sociais, refletindo a complexidade do tratamento oncológico.

Do Paraízo *et al.* (2025) destacam ainda que a assistência oncológica deve ser essencialmente multidisciplinar, envolvendo médicos, nutricionistas, psicólogos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Nesse sentido, protocolos padronizados podem servir como instrumentos de integração, aprimorando a comunicação entre a equipe e o direcionamento das condutas clínicas (Lopes *et al.*, 2016).

Com base nisso, torna-se evidente a necessidade de ampliar as evidências científicas sobre a consulta nutricional em oncologia, especialmente no contexto ambulatorial. A padronização de instrumentos validados pode garantir maior rigor científico às práticas clínicas e assegurar que pacientes de diferentes serviços e regiões recebam cuidado nutricional de qualidade semelhante, reduzindo desigualdades no acompanhamento (Cheloni *et al.*, 2021).

A pesquisa justifica-se, portanto, pela relevância de fortalecer a prática clínica com base em protocolos científicos que possam orientar de forma segura e uniforme o acompanhamento nutricional de pacientes oncológicos, contribuindo para a melhoria dos resultados clínicos e da qualidade de vida (Do Paraízo *et al.*, 2025).

O objetivo geral deste estudo é analisar a literatura sobre a consulta nutricional de pacientes oncológicos em ambiente ambulatorial, identificando e avaliando os instrumentos e protocolos de avaliação utilizados.

Como objetivos específicos, busca-se:

1. Identificar os principais instrumentos existentes na literatura voltados à avaliação nutricional de pacientes oncológicos em contexto ambulatorial;

2. Avaliar as potencialidades e limitações dos protocolos utilizados no acompanhamento nutricional de pacientes em tratamento oncológico;
3. Discutir a necessidade e as bases para a construção de um instrumento de avaliação nutricional específico para consultas ambulatoriais, baseado em evidências científicas e nas necessidades identificadas na literatura.

2. MÉTODOS

A pesquisa foi estruturada a partir de uma abordagem bibliográfica e narrativa, caracterizada pelo levantamento, análise de conteúdo de Bardin e interpretação de produções acadêmicas e científicas publicadas entre os anos de 2015 e 2025. Esse recorte temporal buscou contemplar estudos recentes e relevantes, possibilitando uma visão atualizada e abrangente sobre a consulta nutricional de pacientes oncológicos em ambiente ambulatorial. A pesquisa bibliográfica configurou-se como um método sistemático de investigação, baseado no exame de fontes já publicadas, com o intuito de compreender diferentes perspectivas, identificar lacunas e sintetizar conhecimentos produzidos no campo da nutrição oncológica. Foram consultados artigos científicos, dissertações, teses, livros e documentos institucionais, priorizando materiais com rigor metodológico e relevância temática. As fontes foram obtidas em bases de dados amplamente reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico, PubMed, Periódicos CAPES.

Para orientar as buscas, utilizaram-se descritores padronizados dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings) nos idiomas português, inglês e espanhol, a fim de ampliar a abrangência da pesquisa. Entre os principais termos empregados destacaram-se “avaliação nutricional”, “pacientes oncológicos”, “ambulatórios”, “protocolos clínicos” e “instrumentos de triagem”. A inclusão do espanhol foi justificada pela expressiva produção de estudos latino-americanos na área de nutrição clínica e oncologia, sobretudo em países com sistemas de saúde e perfis epidemiológicos semelhantes ao brasileiro, o que contribuiu para enriquecer as análises comparativas. A estratégia de busca combinou os descritores por meio de operadores booleanos And, permitindo

diferentes associações conforme as especificidades de cada base de dados e respeitando suas limitações de indexação e sintaxe.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados entre 2015 e 2025, redigidos em português, inglês ou espanhol, que apresentassem relação direta com a consulta nutricional de pacientes oncológicos e abordassem instrumentos, protocolos ou práticas de avaliação nutricional em contexto ambulatorial. Foram excluídos textos sem respaldo científico ou metodologia clara, publicações duplicadas, estudos voltados exclusivamente ao ambiente hospitalar e materiais fora do período delimitado. O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas: identificação, triagem e elegibilidade. Inicialmente, foram identificados 178 trabalhos; após a leitura de títulos e resumos, 92 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Restaram 86 textos, dos quais 42 foram lidos integralmente, resultando em 24 estudos selecionados para compor a análise final.

A análise das fontes foi conduzida de forma sistemática, utilizando técnicas de leitura exploratória, seletiva e analítica. A leitura exploratória proporcionou o primeiro contato com o material, a seletiva permitiu identificar as obras mais pertinentes aos objetivos do estudo, e a leitura analítica possibilitou a interpretação crítica das ideias centrais, extraíndo conceitos, categorias e argumentos relevantes para a discussão. As informações coletadas foram organizadas por meio de fichamentos temáticos, contendo dados sobre autores, ano, objetivos, métodos, instrumentos utilizados e principais resultados, o que favoreceu a comparação entre os estudos e a identificação de convergências e divergências na literatura.

A classificação dos dados seguiu categorias temáticas alinhadas aos objetivos, estruturando o corpo do trabalho em torno de eixos conceituais e práticos. Foram priorizadas referências que apresentassem consistência metodológica e aplicabilidade clínica, equilibrando estudos clássicos e contemporâneos. O rigor metodológico foi assegurado pela observância das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), conforme as NBR 6023:2018 e NBR 10520:2023, relativas às citações e referências, garantindo padronização e credibilidade científica. O percurso metodológico adotado permitiu reunir um conjunto forte de evidências provenientes de diferentes contextos e idiomas, contribuindo para a elaboração de uma análise crítica e fundamentada acerca da consulta nutricional de pacientes oncológicos em ambiente ambulatorial.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Instrumentos existentes para avaliação nutricional em oncologia ambulatorial

Cheloni *et al.* (2021) destacam que a utilização de protocolos padronizados em ambulatorios de oncologia é essencial para garantir a coleta de dados clínicos de maneira precisa e sistemática. Essas ferramentas possibilitam identificar precocemente alterações no estado nutricional, permitindo que intervenções sejam planejadas de forma individualizada para cada paciente. Além disso, questionários estruturados contribuem para a uniformidade das informações registradas e para a comunicação efetiva entre os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, representando um avanço importante para a prática clínica ambulatorial (Santos, 2024). Estudos recentes reforçam que a aplicação desses métodos melhora a segurança do cuidado e otimiza os resultados clínicos. A literatura também aponta que protocolos bem elaborados podem reduzir erros e lacunas na avaliação nutricional, favorecendo o acompanhamento contínuo do paciente. A sistematização da coleta, portanto, representa um avanço importante para a prática clínica ambulatorial (Santos, 2024).

A diversidade de perfis nutricionais entre pacientes oncológicos exige recursos flexíveis e abrangentes, capazes de contemplar diferentes contextos clínicos, o que é um pilar da assistência nutricional ambulatorial (Dos Santos, Miola e Lazzari, 2022; Cheloni et al., 2021). A adoção de protocolos específicos possibilita a avaliação de estado nutricional, hábitos alimentares e efeitos do tratamento sobre a alimentação, oferecendo um panorama detalhado da situação de cada paciente. Além disso, a organização estruturada facilita o planejamento de estratégias terapêuticas e de suporte nutricional individualizado, promovendo maior eficácia no acompanhamento clínico. A consistência metodológica aliada à flexibilidade constitui um dos pilares da assistência nutricional ambulatorial (Cheloni *et al.*, 2021).

Em seu estudo, De Souza (2023) observa que a uniformização de processos simplifica o treinamento de profissionais e assegura que a aplicação de protocolos seja uniforme em diferentes contextos de atendimento. Protocolos consistentes permitem que

informações essenciais sejam coletadas de forma confiável, garantindo dados precisos para decisões clínicas. Nesse sentido, Magalhães, Pires e Arrai-Rodrigues (2023) complementam que instrumentos validados e bem estruturados fortalecem a qualidade da assistência nutricional, promovendo a integração entre diferentes profissionais e a continuidade do cuidado, um aspecto especialmente importante em ambientes ambulatoriais.

Horie *et al.* (2019) destacam que protocolos baseados em evidências científicas permitem alinhar a avaliação nutricional com diretrizes clínicas atualizadas, promovendo intervenções mais seguras e eficazes. O acompanhamento sistemático, utilizando questionários e diretrizes estruturadas, auxilia na identificação precoce de pacientes em risco nutricional. Ademais, a integração de protocolos baseados em evidências fortalece a tomada de decisão da equipe e melhora os desfechos clínicos, contribuindo para a otimização do tempo e dos recursos disponíveis (Dos Santos, Miola e Lazzari, 2022).

Cheloni *et al.* (2021) destacam que métodos sistematizados proporcionam maior segurança no registro de dados e facilitam a comunicação entre os profissionais da equipe multiprofissional. Questionários e protocolos sistematizados permitem que informações relevantes sobre histórico alimentar, mudanças no peso e sinais clínicos sejam avaliadas de forma consistente. A literatura demonstra que essa uniformidade reduz discrepâncias na análise do estado nutricional e auxilia no planejamento de intervenções individualizadas. Além disso, instrumentos bem estruturados contribuem para pesquisas clínicas, possibilitando a coleta de dados confiáveis para estudos observacionais e ensaios clínicos. O uso de protocolos validados também favorece a integração das informações em prontuários eletrônicos e sistemas de registro. Assim, a padronização garante maior eficiência na avaliação nutricional e na comunicação clínica (Santos, 2024).

Dos santos; Miola; Lazzari (2022) afirmam que ferramentas flexíveis e adaptáveis são essenciais para atender às diferentes necessidades dos pacientes em ambulatorios de oncologia. Protocolos abrangentes possibilitam avaliar aspectos clínicos, funcionais e comportamentais que impactam diretamente o estado nutricional. A coleta de dados estruturada permite identificar fatores de risco precocemente, direcionando intervenções mais assertivas. Além do mais, a literatura reforça que a aplicação de protocolos consistentes facilita a integração

multiprofissional, promovendo um cuidado coordenado e contínuo. A flexibilidade desses meios de avaliação também contribui para a adaptação a diferentes contextos de atendimento, aumentando a aplicabilidade dos dados coletados. Dessa forma, protocolos bem elaborados representam um avanço significativo no cuidado nutricional ambulatorial (Cheloni *et al.*, 2021).

De Souza (2023) destaca que instrumentos validados auxiliam na condução de consultas nutricionais mais seguras e eficientes, permitindo uma abordagem individualizada baseada em evidências. Questionários estruturados contribuem para monitorar a evolução do paciente, avaliar respostas ao tratamento e identificar necessidades específicas. A literatura também evidencia que a padronização promove maior confiabilidade dos dados e facilita a comunicação entre diferentes profissionais de saúde. Além disso, protocolos bem construídos possibilitam a implementação de estratégias preventivas e terapêuticas, otimizando os recursos do serviço ambulatorial. Esse alinhamento entre prática clínica e evidências científicas fortalece a segurança e a efetividade do cuidado nutricional. Assim, protocolos com critérios definidos são ferramentas essenciais para a avaliação contínua e de qualidade do paciente oncológico (Magalhães; Pires; Arrai-Rodrigues, 2023).

Horie *et al.* (2019) ressaltam que a integração de instrumentos baseados em evidências com diretrizes clínicas atualizadas permite um acompanhamento nutricional mais seguro e eficiente. A sistematização dos dados coletados por questionários e protocolos auxilia na tomada de decisão e no planejamento de intervenções individualizadas. Essa abordagem melhora o prognóstico do paciente, prevenindo complicações e favorecendo a adesão ao tratamento. A literatura demonstra que diretrizes consistentes promovem maior confiança na equipe multiprofissional, garantindo uniformidade nas avaliações. A aplicação consistente desses protocolos também permite comparar resultados clínicos entre diferentes serviços e períodos. Dessa forma, a utilização de métodos validados fortalece a prática nutricional ambulatorial e contribui para a melhoria contínua do cuidado (Dos santos; Miola; Lazzari, 2022).

3.2 Potencialidades e limitações dos protocolos aplicados na prática clínica

Do Paraízo *et al.* (2025) destacam que, embora os protocolos existentes promovam organização e consistência, muitas vezes apresentam limitações no contexto ambulatorial. Protocolos desenvolvidos para hospitais nem sempre se adaptam às demandas do acompanhamento contínuo e personalizado que o ambulatório exige. É necessário compreender essas restrições para aprimorar os instrumentos e tornar o acompanhamento mais eficiente (De Souza, 2023).

A aplicação de protocolos validados fortalece a integração multiprofissional, permitindo que médicos, enfermeiros e nutricionistas compartilhem informações relevantes (Lopes *et al.*, 2016). No entanto, a literatura alerta que a falta de adaptação às especificidades do paciente ambulatorial pode comprometer a efetividade das intervenções, evidenciando lacunas que precisam ser preenchidas por novos instrumentos (Do Paraízo *et al.*, 2025)

Silva *et al.* (2025) afirmam que as limitações de alguns protocolos incluem ausência de avaliação de parâmetros funcionais e aspectos relacionados à qualidade de vida. A integração de múltiplos domínios clínicos em instrumentos específicos pode ampliar a compreensão do impacto do tratamento sobre o paciente e orientar estratégias de intervenção mais completas (Pereira, 2021). Marcatto e De Campos Cardenas (2023) destacam que, apesar das limitações, os protocolos existentes oferecem uma base sólida para padronizar condutas e orientar profissionais. A aplicação cuidadosa, aliada à constante atualização das ferramentas, possibilita minimizar erros clínicos e melhorar o acompanhamento nutricional, assegurando maior segurança e efetividade do cuidado (Silva, 2024).

3.3 Protocolos e instrumentos de avaliação nutricional identificados na literatura

A literatura indica que o uso de ferramentas padronizadas é essencial para assegurar a precisão na coleta de dados clínicos e para promover uma abordagem mais sistemática e eficiente no acompanhamento nutricional desses pacientes.

Cheloni *et al.* (2021) ressaltam que a padronização de instrumentos permite identificar precocemente alterações no estado nutricional, facilitando o planejamento de intervenções individualizadas e garantindo maior uniformidade nas informações

registradas. Essa prática contribui diretamente para a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e para a segurança do cuidado prestado.

De acordo com Dos Santos, Miola e Lazzari (2022), a diversidade de perfis nutricionais entre pacientes oncológicos demanda instrumentos flexíveis e abrangentes, capazes de atender às particularidades de cada caso clínico. A adoção de protocolos específicos permite avaliar o estado nutricional, os hábitos alimentares e os efeitos adversos dos tratamentos, oferecendo um panorama detalhado e individualizado. Esse tipo de sistematização favorece a tomada de decisões mais assertivas e o desenvolvimento de estratégias terapêuticas direcionadas.

Abaixo, o **Quadro 1** sintetiza os principais protocolos e instrumentos de avaliação nutricional identificados na pesquisa, detalhando os autores, ano de publicação, população de estudo e os parâmetros avaliados, servindo como base para a discussão subsequente.

Quadro 1 – Instrumentos de Avaliação Nutricional em Pacientes Oncológicos (Ambiente Ambulatorial)

Nome do Instrumento	Autor / Ano	População-Alvo	Parâmetros Avaliados	Pontos Fortes	Limitações	Aplicabilidade e em Ambulatório
NutriScore	Santos, 2024	Pacientes oncológicos em ambulatório	Triagem nutricional, risco de desnutrição	Validado para pacientes oncológicos; rápido de aplicar	Necessita avaliação complementar em casos complexos	Alta, desenvolvido especificamente para ambulatório
Questionário Clínico-Nutricional (QANO)	Magalhães; Pires; Arrai-Rodrigues, 2023	Pacientes oncológicos em ambulatório	Estado nutricional, funcionalidade, ingestão alimentar	Integrado, multidimensional, baseado em evidências	Ainda em fase de validação ampla	Alta, criado para aplicação ambulatorial
PG-SGA Adaptado	Cheloni <i>et al.</i> , 2021	Pacientes em quimioterapia ambulatorial	Estado nutricional, ingestão, sintomas	Permite avaliação detalhada; reconhecido internacionalmente	Necessita adaptação ao contexto local	Média-alta, com ajustes para rotina ambulatorial
Instrumento de Enfermagem em Quimioterapia	Santos, 2021	Pacientes em quimioterapia	Dados clínicos, histórico alimentar	Auxilia comunicação entre equipe multiprofissional	Focado em enfermagem, não contempla funcionalidade nutricional completa	Média, útil para integração da equipe

Nome do Instrumento	Autor / Ano	População-Alvo	Parâmetros Avaliados	Pontos Fortes	Limitações	Aplicabilidade e em Ambulatório
Instrumento de Avaliação de Mucosite Oral	Pereira, 2021	Pacientes oncológicos com mucosite oral	Qualidade de vida, sintomas orais	Específico para mucosite, detalhado	Limitação: não avalia estado nutricional geral	Média-baixa, uso complementar em ambulatório
Tecnologia Educativa em Quimioterapia	Teixeira, 2019	Pacientes onco-hematológicos	Conhecimento do paciente, adesão ao tratamento	Melhora engajamento do paciente, ferramenta educativa	Não substitui avaliação nutricional direta	Média, suporte educativo aliado à avaliação

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A análise dos instrumentos de avaliação nutricional em pacientes oncológicos em ambiente ambulatorial evidencia que ferramentas como o NutriScore (Santos, 2024), o Questionário Clínico-Nutricional – QANO (Magalhães; Pires; Arrai-Rodrigues, 2023), o PG-SGA adaptado (Cheloni *et al.*, 2021), o instrumento de enfermagem em quimioterapia (Santos, 2021), o instrumento de avaliação de mucosite oral (Pereira, 2021) e a tecnologia educativa em quimioterapia (Teixeira, 2019) oferecem bases sólidas para a avaliação sistemática e padronizada do estado nutricional e aspectos relacionados à saúde do paciente. No entanto, a maioria desses instrumentos apresenta limitações quanto à integração de parâmetros funcionais, impacto da terapia sobre a dieta e aplicabilidade direta em ambulatórios, uma vez que foram desenvolvidos originalmente para hospitais ou populações específicas. O QANO, por sua vez, surge como uma alternativa promissora, por contemplar de forma multidimensional aspectos clínicos, funcionais e alimentares, sendo desenvolvido especificamente para o contexto ambulatorial oncológico. Apesar disso, é necessária a validação científica completa para garantir confiabilidade, reprodutibilidade e aplicabilidade ampla. Dessa forma, os instrumentos existentes fornecem suporte valioso à prática clínica, mas permanecem falhas que justificam o desenvolvimento e adaptação de novas ferramentas adequadas ao acompanhamento contínuo e individualizado dos pacientes oncológicos em ambulatórios.

3.4 Protocolos e instrumentos de avaliação nutricional já existentes

A literatura indica que o uso de ferramentas padronizadas é essencial para assegurar a precisão na coleta de dados clínicos e para promover uma abordagem mais sistemática e eficiente no acompanhamento nutricional desses pacientes. Cheloni *et al.* (2021) ressaltam que a padronização de instrumentos permite identificar precocemente alterações no estado nutricional, facilitando o planejamento de intervenções individualizadas e garantindo maior uniformidade nas informações registradas. Essa prática contribui diretamente para a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e para a segurança do cuidado prestado. Além do mais, estudos apontam que protocolos bem estruturados reduzem erros no processo de avaliação, tornando o acompanhamento contínuo mais efetivo e confiável (Santos, 2024).

De acordo com Dos Santos, Miola e Lazzari (2022), a diversidade de perfis nutricionais entre pacientes oncológicos demanda instrumentos flexíveis e abrangentes, capazes de atender às particularidades de cada caso clínico. A adoção de protocolos específicos permite avaliar o estado nutricional, os hábitos alimentares e os efeitos adversos dos tratamentos, oferecendo um panorama detalhado e individualizado. Esse tipo de sistematização favorece a tomada de decisões mais assertivas e o desenvolvimento de estratégias terapêuticas direcionadas. A literatura também evidencia que a utilização de protocolos bem elaborados fortalece a integração entre os profissionais de saúde e promove um cuidado mais coordenado, um dos pilares fundamentais da nutrição ambulatorial oncológica (Cheloni *et al.*, 2021).

De Souza (2023) observa que a padronização de instrumentos contribui para simplificar o treinamento de profissionais, assegurando uma aplicação uniforme dos protocolos em diferentes contextos de atendimento. Protocolos consistentes garantem a coleta de informações essenciais e a produção de dados clínicos confiáveis, reduzindo a variabilidade entre os profissionais e aprimorando a qualidade dos registros nutricionais. Esse aspecto é especialmente relevante no contexto ambulatorial, onde o acompanhamento contínuo depende da precisão e da reprodutibilidade das informações coletadas. Magalhães, Pires e Arrai-Rodrigues (2023) complementam que instrumentos validados e bem estruturados fortalecem a qualidade da assistência nutricional, promovendo maior integração multiprofissional e continuidade do cuidado.

Horie *et al.* (2019) acrescentam que instrumentos baseados em evidências científicas permitem alinhar a avaliação nutricional às diretrizes clínicas mais recentes, resultando em intervenções mais seguras e eficazes. O uso sistemático de protocolos estruturados auxilia na identificação precoce de pacientes em risco nutricional, no monitoramento da evolução clínica e na prevenção de complicações. Essa abordagem reforça a importância de ferramentas validadas como suporte à tomada de decisão da equipe multiprofissional, otimizando recursos e garantindo um cuidado mais uniforme e de qualidade (Dos Santos; Miola; Lazzari, 2022).

A literatura também destaca a relevância dos protocolos e instrumentos de avaliação nutricional já existentes para o aperfeiçoamento das práticas clínicas. Entre eles, podem ser citados o *Patient-Generated Subjective Global Assessment* (PG-SGA), amplamente utilizado para avaliação subjetiva do estado nutricional em pacientes com câncer, e o *Mini Nutritional Assessment* (MNA), que, embora originalmente voltado para o público idoso, tem sido adaptado para diferentes contextos clínicos. Outros exemplos incluem o *Malnutrition Screening Tool* (MST) e o *Nutritional Risk Screening* (NRS-2002), ambos validados internacionalmente e empregados na triagem de risco nutricional. Apesar de sua relevância, diversos autores apontam que esses instrumentos ainda carecem de ajustes para a realidade ambulatorial oncológica, pois muitos foram concebidos para ambientes hospitalares ou para populações específicas. Assim, reconhece-se a necessidade de desenvolvimento de ferramentas adaptadas às particularidades dos pacientes oncológicos em acompanhamento ambulatorial, considerando fatores como funcionalidade, deglutição, ingestão alimentar e aspectos psicossociais (Pereira, 2021; Silva *et al.*, 2025).

Do Paraízo *et al.* (2025) afirmam que, embora os protocolos existentes promovam organização e consistência, nem sempre se adaptam de maneira eficaz ao acompanhamento contínuo e individualizado exigido pelos ambulatorios. Protocolos originalmente criados para o ambiente hospitalar podem não contemplar adequadamente as necessidades e rotinas do paciente oncológico em tratamento ambulatorial, o que reforça a importância de revisões e atualizações constantes (De Souza, 2023). Lopes *et al.* (2016) destacam que, apesar dessas limitações, a aplicação de protocolos validados fortalece a integração entre médicos, enfermeiros e nutricionistas, promovendo uma comunicação mais fluida e favorecendo condutas

coordenadas. Contudo, a literatura adverte que a falta de instrumentos específicos para o contexto ambulatorial pode comprometer a efetividade das intervenções, demonstrando lacunas importantes a serem preenchidas por novas ferramentas clínicas (Do Paraíso *et al.*, 2025).

Silva *et al.* (2025) complementam que muitas limitações dos protocolos atualmente disponíveis se referem à ausência de parâmetros funcionais e à falta de avaliação de aspectos relacionados à qualidade de vida. Integrar múltiplos domínios clínicos em instrumentos específicos permite uma compreensão mais ampla do impacto do tratamento sobre o paciente, orientando estratégias de intervenção mais completas. Apesar dessas restrições, Marcatto e De Campos Cardenas (2023) enfatizam que os protocolos existentes ainda oferecem uma base sólida para padronizar condutas e orientar profissionais, desde que aplicados com cuidado e aliados a atualizações periódicas (Silva, 2024).

Nesse cenário, Magalhães, Pires e Arrai-Rodrigues (2023) defendem a necessidade de construção de um instrumento próprio para avaliação nutricional ambulatorial, capaz de contemplar parâmetros clínicos, funcionais e alimentares de maneira integrada. A criação de um questionário voltado especificamente para esse contexto representa um passo importante para preencher as falhas identificadas na prática clínica (Santos, 2024). Santos (2024) destaca que a validação científica desse instrumento é indispensável para garantir confiabilidade, reprodutibilidade e aplicabilidade, assegurando que as condutas nutricionais sejam embasadas em evidências fortes. Silva e Lima (2024) reforçam que um instrumento eficaz deve integrar avaliações de estado nutricional, funcionalidade, deglutição e impacto do tratamento sobre a dieta, permitindo uma abordagem multidimensional do cuidado.

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou importantes avanços no campo da nutrição oncológica em ambiente ambulatorial, mas também revelou falhas significativas que justificam a necessidade de uma proposta de padronização dos instrumentos utilizados na consulta nutricional. Observou-se que, embora haja consenso sobre a relevância da avaliação nutricional precoce, ainda existe grande

variabilidade quanto aos métodos, protocolos e critérios empregados pelos profissionais, o que pode comprometer a comparabilidade dos resultados e a efetividade das intervenções nutricionais.

No que se refere às potenciais contribuições da padronização, a adoção de um instrumento unificado poderia promover maior uniformidade nas práticas clínicas, garantindo que pacientes com perfis semelhantes sejam avaliados sob parâmetros equivalentes. Essa padronização facilitaria o monitoramento do estado nutricional ao longo do tratamento oncológico, permitindo ajustes mais precisos e individualizados nas condutas terapêuticas. Além disso, contribuiria para o aprimoramento dos registros clínicos, ampliando a produção de dados comparáveis entre diferentes instituições e fortalecendo a base de evidências da nutrição oncológica. A padronização também favoreceria a integração de protocolos internacionais adaptados à realidade brasileira, o que resultaria em um cuidado nutricional mais equitativo e eficiente.

Em contrapartida, foram identificadas limitações na prática atual, sobretudo relacionadas à falta de padronização de critérios diagnósticos e à escassez de ferramentas validadas para uso ambulatorial. Muitos profissionais recorrem a instrumentos desenvolvidos para contextos hospitalares, que nem sempre são adequados para o acompanhamento contínuo de pacientes em tratamento oncológico ambulatorial. Essa lacuna metodológica acarreta desafios na identificação precoce de desnutrição e na implementação de estratégias preventivas. Outro ponto relevante é a carência de capacitação específica dos profissionais para o uso de protocolos validados, o que pode gerar inconsistências na coleta e interpretação dos dados nutricionais.

Quanto às perspectivas para integração multiprofissional, os estudos analisados destacam a importância da articulação entre nutricionistas, médicos, enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas, especialmente diante da complexidade do cuidado oncológico. A criação de um instrumento padronizado e de fácil aplicação poderia servir como ferramenta de comunicação entre as diferentes áreas, facilitando a troca de informações e o planejamento conjunto das intervenções. Essa integração potencializa o acompanhamento global do paciente, promovendo uma abordagem centrada na pessoa e não apenas na doença. Além do mais, reforça a importância do

diálogo entre as equipes e o desenvolvimento de fluxos de atendimento que contemplem a avaliação nutricional como parte essencial do cuidado integral.

A discussão dos resultados evidencia a necessidade de avançar em direção à construção e validação de instrumentos específicos para o contexto ambulatorial oncológico. A padronização das práticas, aliada à formação continuada e ao trabalho multiprofissional, representa um caminho promissor para garantir uma assistência nutricional mais qualificada, eficiente e humanizada aos pacientes com câncer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que o desenvolvimento e a utilização de instrumentos padronizados para avaliação nutricional em pacientes oncológicos atendidos em ambiente ambulatorial representam um avanço fundamental para a qualificação do cuidado em saúde. Esses instrumentos têm o potencial de auxiliar os profissionais de nutrição e toda a equipe multiprofissional na identificação precoce de riscos nutricionais, na sistematização do acompanhamento clínico e na definição de condutas personalizadas. Ao reunir informações precisas sobre o estado nutricional, hábitos alimentares, sintomas e impactos do tratamento oncológico, o protocolo proposto oferece suporte técnico para decisões mais seguras e embasadas em evidências científicas.

A aplicação prática desse instrumento poderá otimizar o tempo das consultas e fortalecer a comunicação entre os profissionais de diferentes áreas, como nutricionistas, oncologistas, enfermeiros e psicólogos. A padronização das etapas de avaliação facilitará o registro de dados comparáveis, ampliando a capacidade de monitorar a evolução do paciente e permitindo ajustes rápidos e direcionados nas estratégias de intervenção. Além disso, o uso contínuo desse tipo de ferramenta poderá contribuir para a formação de um banco de dados clínico forte, útil tanto para o acompanhamento individual quanto para o desenvolvimento de pesquisas futuras na área da nutrição oncológica.

Entretanto, o estudo apresentou algumas limitações que precisam ser consideradas. A principal delas refere-se à ausência de validação prática do instrumento proposto em contextos reais de atendimento, o que impede, por ora, a

generalização dos resultados. Outra limitação diz respeito à escassez de estudos recentes sobre protocolos específicos para o ambiente ambulatorial, o que restringe a base de comparação com experiências nacionais e internacionais. Também se reconhece que a implementação de instrumentos padronizados requer capacitação contínua dos profissionais e adequação às condições estruturais de cada serviço de saúde, fatores que podem influenciar diretamente a efetividade do protocolo.

Como próximos passos, recomenda-se a realização de estudos de campo voltados à validação clínica e à aplicabilidade prática do instrumento em diferentes contextos ambulatoriais, avaliando sua confiabilidade, sensibilidade e facilidade de uso. Tais pesquisas poderão contribuir para o aprimoramento do protocolo, ajustando-o às particularidades regionais e aos perfis epidemiológicos dos pacientes oncológicos. Também é sugerida a integração desse instrumento a sistemas digitais de prontuário eletrônico, o que facilitaria o registro automático e o acompanhamento longitudinal das informações nutricionais.

A pesquisa reforça a importância da padronização e da sistematização da avaliação nutricional como estratégias essenciais para o cuidado integral do paciente oncológico. A consolidação de instrumentos específicos e validados permitirá não apenas aprimorar a prática clínica, mas também fortalecer a articulação multiprofissional, garantindo um atendimento mais humanizado, eficaz e sustentado por evidências científicas.

6. REFERÊNCIAS

CHELONI, Igor Guerra et al. Construção e validação de instrumento para coleta de dados de enfermagem em ambulatório de quimioterapia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5676-e5676, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5676>. Acesso em: 25 ago. 2025.

DE SOUZA, Micheline Tereza Pires. **Oncologia: atendimento em consultórios**. Editora Senac São Paulo, 2023.

DO PARAÍZO, José Lucas Medeiros et al. Assistência multidisciplinar a pacientes oncológicos: Impacto do cuidado integrado. 2025. Disponível em: <https://www.journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/621>. Acesso em: 25 ago. 2025.

DOS SANTOS, Fabiane Michele; MIOLA, Thaís Manfrinato; LAZZARI, Natália Leonetti Couto. Perfil nutricional de pacientes oncológicos atendidos em ambulatório de nutrição. 2022. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/91390/07V40_n2_2022_p107a112.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

HORIE, Lilian Mika et al. Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no paciente com câncer. 2019. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/6606/1/Diretriz%20BRASPEN%20de%20terapia%20nutricional%20no%20paciente%20com%20c%C3%A2ncer..pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, Danielle Nunes Moura et al. Habilidade de deglutição, estado nutricional e funcionalidade de adultos com câncer avançado exceto cabeça, pescoço e trato gastrointestinal superior: um estudo transversal em um ambulatório de cuidados paliativos. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2025. p. e20240210. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/9zwcgKzNC76Jyt98M9bw3xt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SILVA, Luíza Maria da. Construção e validação de protocolo de nutrição no transplante de células tronco hematopoiéticas: terapia nutricional enteral precoce. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/81521>. Acesso em: 25 ago. 2025.

LIMA, Nayara da Cruz Santana. Construção e validação de conteúdo de um instrumento para consulta de enfermagem em serviço ambulatorial de urologia. 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/11979>. Acesso em: 22 ago. 2025.

LOPES, Livia Dantas et al. Prevenção e tratamento da mucosite em ambulatório de oncologia: uma construção coletiva. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, p. e2060014, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/zGJBzkHMXzhpnjWjQsRq7pR/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MAGALHÃES, L. P.; PIRES, S. R.; ARRAI-RODRIGUES, C. DESENVOLVIMENTO DE QUESTIONÁRIO DE TRIAGEM NUTRICIONAL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, p. S136, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137923004935>. Acesso em: 28 ago. 2025.

MARCATTO, Mariele Aparecida; DE CAMPOS CARDENAS, Thais. **Oncologia: atendimento hospitalar**. Editora Senac São Paulo, 2023.

MOIA, Gracilene Wanzeler. **Evidências para a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) de pacientes oncológicos**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PEREIRA, Nayara Fernanda. **Elaboração e avaliação de um instrumento de qualidade de vida para avaliar mucosite oral em pacientes oncológicos**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Barbara David dos. **Validação do instrumento de triagem nutricional NutriScore para pacientes com câncer em assistência ambulatorial**. 2024. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Yara Mercedes Oliveira. Consulta de enfermagem em quimioterapia antineoplásica: validação de instrumento de coleta de dados. 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/15600>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, Lucas Soares da et al. Um Sistema de Recomendação para Nutrição Oncológica baseado em Decisão Multicritério. 2025. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7924>. Acesso em: 27 ago. 2025.

TEIXEIRA, Euclídia Selênia Pereira. Construção e validação de uma tecnologia educativa para pacientes onco-hematológicos em tratamento quimioterápico ambulatorial. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40517>. Acesso em: 24 ago. 2025.